



O Baile Húngaro de 2013

Novamente, o Baile Húngaro ocorreu nos salões do tradicional Club Atlético Paulistano, onde os convidados foram recepcionados com uma taça de *prosecco*.



Attila Márton, Juliana Belko, Carolina Vargha, Beatriz Kiss, Elisabeth Méró Santucci, Zsuzsanna Bárdos, Diana Fekete Nuñez, Sári Ember e Pedro Marques



Magdolna Ráth

Mira Hankins, Ingrid Saurer e Dennis Hankins

Kati Zágón, Éva Duzs, Péter Sutyinski,
Ingrid Saurer, Eszter Dobos

CONFIRA NESTA EDIÇÃO:

LAR PEDRO BALAZS.....	07
ENTREVISTA COM DR. PAUL JEAN ETIENNE JESZENSKY.....	12
CIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS NA HUNGRIA.....	19
COMEMORAÇÕES DA REVOLUÇÃO DE 1956.....	21
FELIZ ANIVERSÁRIO "BUDAPEST"!.....	28

2 – MINI HÍRADÓ



Em um ambiente acolhedor decorado com rosas vermelhas, brancas e folhagem verde, em homenagem às cores da bandeira húngara, a noite foi aberta pelo discurso da Sra. Madalena Ráth.

A ausência de debutantes este ano foi compensada por três apresentações de dança que precederam a abertura do Baile: dos professores Attila Márton e Zsuzsanna Bárdos da Hungria, que dançaram um solo acompanhado ao vivo pela vibrante música do grupo Zsivaj de São Paulo; do grupo folclórico húngaro Dunántúl de Jaraguá do Sul - SC e; do grupo Pántlika.



Attila Márton e Zsuzsanna Bárdos



Grupo Zsivaj



Grupo Dunántúl



Grupo Pántlika

O jantar com sabores que remeteram à cozinha húngara estava delicioso e foi seguido pela valsa de abertura dançada pela Sra. Ingrid Saurer e pelo Sr. Francisco Montano Filho. A noite transcorreu animada, com a Banda Vogue alternando os mais diversos ritmos, mas não posso deixar de mencionar que o ponto alto foram as rodas de *táncház* que se formaram, envolvendo quase todos os convidados, para aprender os passos típicos húngaros.



Valsa de abertura com Ingrid Saurer e Francisco Montano Filho



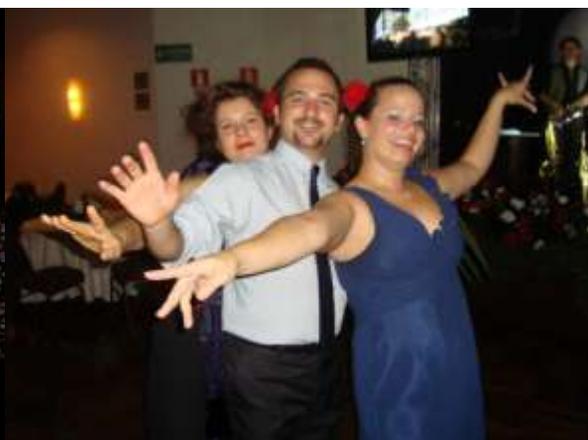
Péter Sutyinszki, Éva Duzs, Ingrid Saurer, Eszter Dobos, Stephanie A. Rivera e Rodrigo B. Rivera



Táncház



Nossos jovens:





No final da noite, pudemos constatar a passagem do tempo, pois frequentamos este tradicional evento da colônia húngara há muitos anos, e agora, acompanhados de nossos filhos adolescentes, o nosso grupo de amigos pacientemente esperava que eles terminassem de dançar para ir para casa, como no passado ocorrera conosco.

Vera Kiss



EDITORIAL

Quando ficamos sabendo da reabertura do Consulado da Hungria, quando assistimos a um espetáculo de dança folclórica pelo grupo "Dunántúl" de Jaraguá do Sul – que veio participar do baile anual húngaro –, quando para esse mesmo baile famílias inteiras comparecem do Rio de Janeiro, quando a cidade é a sede da Assembleia bianual do LAMOSZSZ, percebemos a importância da comunidade húngara no hemisfério sul, que tem na Casa Húngara seu ponto de encontro no Brasil.

São Paulo é a maior cidade da América do Sul, é o maior centro industrial e comercial do Hemisfério e aqui vive a maioria dos descendentes de húngaros que estão no Brasil. Portanto, faz muito sentido ter em São Paulo uma Casa Húngara gerenciada em conjunto pela Associação Beneficente 30 de setembro e pela AEHSP – Associação das Entidades Húngaras de São Paulo.

As várias atividades promovidas pelas duas entidades, como o curso de húngaro, os jantares mensais, as reuniões de Táncház, as noites de recital, os torneios esportivos e as festividades nacionais de março, agosto e outubro têm reunido um número cada vez maior de pessoas que se interessam pela cultura húngara e estão dispostas a participar cada vez mais da vida comunitária. No entanto, o ponto alto da vida social e cultural ainda é o Baile Anual, cujo resultado é revertido ao Lar Pedro Balázs. No salão do tradicional Club Paulistano, mais de 200 pessoas se reuniram no dia 21 de setembro para se divertir, mas igualmente para demonstrar seu apoio ao trabalho realizado pelas duas Diretorias em conjunto.

Mobilizar as novas gerações de descendentes é um enorme desafio, e ver crescer o número de frequentadores da Casa Húngara e dos vários eventos que ela promove incentiva as Diretorias a lançar uma campanha para que todos esses frequentadores se tornem associados. Há inúmeras razões para associar-se. Uma delas é poder contribuir para a manutenção do imóvel onde funciona a Casa Húngara. Outra é poder apoiar os projetos culturais e sociais desenvolvidos no Lar Pedro Balázs. E o melhor: associados podem usufruir de descontos nos eventos promovidos ao longo do ano!

Um convite: associe-se, porque faz bem fazer o bem, e porque é bom saber que todos os amigos das coisas húngaras podem ter uma referência no coração de São Paulo!

Esta edição do Híradó não poderia ser publicada sem uma nota especial: Após quase 10 anos de excelentes serviços prestando abnegadamente de secretária, contadora, faz-tudo e amiga, nossa parceira e colega ADRIANE M. K. Neves decidiu deixar suas funções e desfrutar de um merecido descanso. Sua presença discreta porém marcante deixa marcas que dificilmente serão esquecidas pelos Diretores e Associados a quem serviu. Ela será substituída por Lina Nakashima, que desde o dia 1/8 tem assumindo suas funções. Que Adriane tenha uma aposentadoria longa e feliz realizando seus novos projetos, e que Lina tenha muito sucesso nesse seu novo desafio profissional e pessoal!

Árpád J. Koszka

HÍRADÓ é uma publicação da Associação Húngara – Magyar Segélyegylet

Fundador: Gedeon Piller

Equipe da Redação: *Hilda* Budavári, K. J. Gombert

Diagramação e composição: Renata Tubor

Diretoria da Associação Húngara:

Presidente: Francisco Tibor Dénes; Vice-presidente: Madalena Judite Ráth; 1ª Secretária: Charlotte Németh,

2ª Secretário: Alberto Kiss; 1º Tesoureiro: Árpád João Koszka; 2º Tesoureiro: Francisco Montano

Endereço: Rua Gomes de Carvalho, 823 – Vila Olímpia – São Paulo – SP – CEP 04547-003

Telefone / Fax 55-11-3849-0293

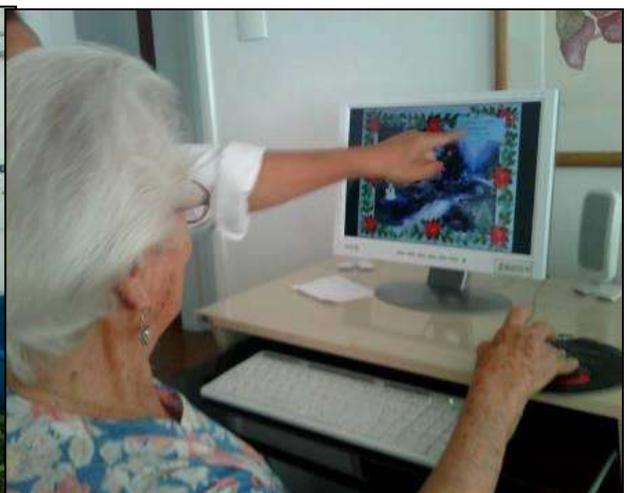
E-mail: 30desetembro@uol.com.br



Lar de Idosos Pedro Balázs



Atividades no Lar





Dia da Beleza



Cada foto é uma testemunha da qualidade de vida, da dedicação, do carinho no LAR!

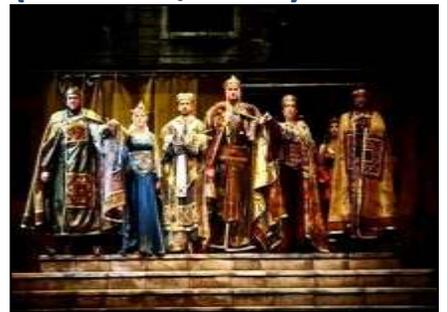




Dia do Avô

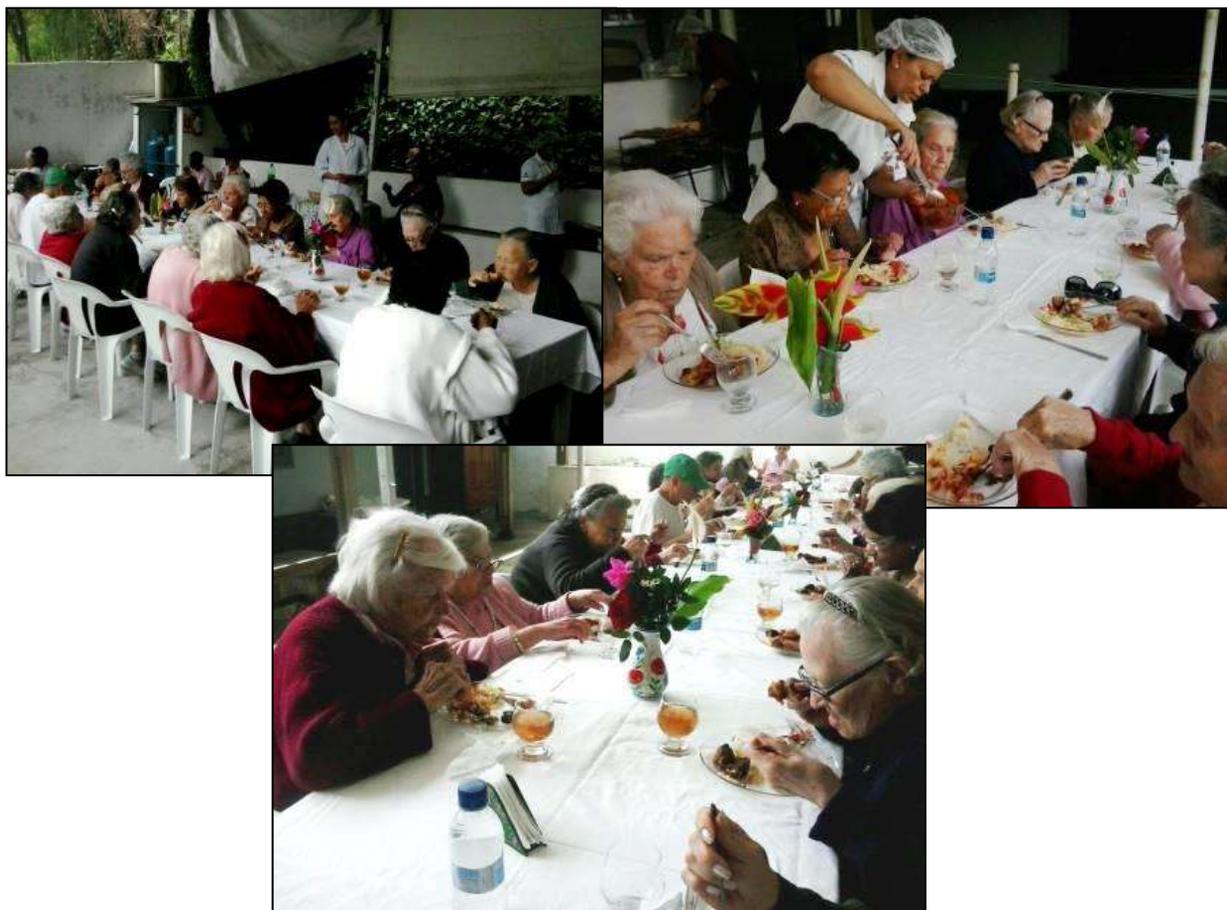


Dia de Santo Estevão, primeiro Rei da Hungria – Apresentação da ópera de rock “István a király” (Estevão, o rei)





Almoço de Primavera



Dia dos Idosos





Encontro de gerações – festa do Dia das Crianças





Faça parte da Associação Húngara.

Faz bem fazer o bem!

Associar-se significa:-

auxiliar a Associação Húngara a manter e ampliar os Projetos Culturais e a Ação Social desenvolvida no Lar de Idosos Pedro Balázs - garantir a manutenção da Casa Húngara e ter descontos nos eventos sociais e culturais promovidos ao longo do ano

Novos associados: <http://www.htcweb.com.br/clientes/ahungara/>

Entrevista com Dr. Paul Jean Etienne Jeszensky



Paul Jean Jeszensky é Professor Titular na especialidade: Sistemas e Sinais em Telecomunicações, Controle e Engenharia Biométrica da EPUSP – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

Títulos/Concursos

Graduação: Engenharia Elétrica-modalidade Eletrônica-EPUSP, 1972;

Mestrado: Engenharia Elétrica-Sub-Área Sistemas Eletrônicos-EPUSP;

Doutorado: Engenharia Elétrica-Sub-Área Sistemas Eletrônicos-EPUSP;

Livre Docência: Engenharia Eletrônica-Área de Telecomunicações-EPUSP;

Professor Titular na Especialidade: Sistemas e Sinais em Telecomunicações, Controle e Engenharia Biomédica-EPUSP, 2006.

Saibamos mais sobre este professor titular, de origem húngara, através da entrevista realizada pelo nosso colaborador Károly J. Gombert em 15/08/2013.



Quando e onde nasceu?

Eu nasci em Nancy na França em 01/10/1947.

Seus pais são de que origem?

Minha mãe foi professora secundária, nasceu em Budapest e meu pai, técnico engenheiro, era de Szeged.

Quando seus pais deixaram a Hungria?

Eles e meu irmão mais velho Gábor saíram em fins de 1944, começo de 1945 e foram para Nancy na França, onde eu e meu irmão André nascemos. Em novembro de 1950 viemos para o Brasil. Esta escolha foi influenciada por minha tia (irmã de meu pai) que tinha vindo para cá um pouco antes.

Por que o nome Paul Jean e Etienne?

Dizem que não é porque o gatinho nasce no forno, que ele é biscoito...(risos); Paul Jean é um nome francês composto e o Etienne foi homenagem ao meu padrinho.

Você é casado e tem filhos?

Fui casado por 37 anos com Benildes Maria Moretti Jeszenszky, falecida em 2007, com quem tive dois filhos, Alessandra e Leonardo.

Quais foram os motivos que levaram à escolha da área na qual você atua?

Sou da área de Telecomunicações, me formei como Engenheiro Eletricista, modalidade Eletrônica. Aos 11 anos de idade fiz o primeiro curso de rádio por correspondência e desde esta época eu sabia o que queria fazer. Não fiz o tradicional clássico/científico, mas sim um curso técnico de eletrônica, ou seja deve estar no DNA porque está no sangue há muito tempo. Talvez tenha até sido por influência do meu pai. Não é como hoje, quando os jovens entram em uma universidade e depois de um ou dois anos, ainda não sabem o que fazer.

Por que a carreira acadêmica e não a iniciativa privada?

Existem momentos na nossa vida que nos marcam, mesmo sem percebermos; em 1976 eu trabalhava em um projeto junto a uma fundação, na universidade mas sem vínculo formal com ela, e fui convidado para a criação do Centro de Pesquisas da Telebrás em Campinas, onde até ganharia mais, mas naquele momento decidi que ficaria na universidade e que faria uma carreira acadêmica. Hoje seria outra pessoa se tivesse decidido não ficar na USP... na realidade não sei o que seria, mas seria diferente!

Como você vê o desenvolvimento nesta área, acha que o Brasil está nivelando com os países desenvolvidos?

Na minha área, não! O que acontece é que nos últimos anos ou até décadas atrás, o desenvolvimento passou a ser pontual, em cada lugar, ou seja; as multinacionais fazem produtos diferenciados em localidades diferentes e não no mesmo local como antigamente, sumiu aquela entidade que faz tudo.



A globalização acaba distribuindo as tarefas pelo mundo e nisto o Brasil perdeu. Países como a Coreia, China ou Singapura, conseguem fazer produtos com aporte técnico, conhecimento e preços melhores, que nós. A indústria aqui sofreu um grande baque nas últimas décadas. O Brasil tem que achar os seus espaços, seus nichos e se desenvolver neles. Como o exemplo de sucesso: a Embraer deu certo e é um modelo a seguir.

Você tem trabalhos publicados em que tipo de publicação?

Predominantemente eu publico temas na área de CDMA-Code Division Multiple Access, um palavrão que significa, por exemplo, o que foi uma das formas da terceira geração de telefonia celular no Brasil; trata-se de um tipo de transmissão de banda larga compartilhada (Spread Spectrum Communication). Significa uma comunicação diferente, em que fui pioneiro no seu estudo no Brasil e formei 20 estudantes com mestrado e doutorado nesta área. Quanto às revistas, a preocupação é sempre escolher uma com maior fator de impacto na área específica.

Você tem contatos com universidades do exterior, inclusive húngaras?

Os meus maiores contatos ao longo da minha formação são com os lugares onde ministrei aulas como professor visitante, Espanha e Hungria; tenho contatos muito fortes também com a Inglaterra (professor Lajos Hanzo, aliás, de origem húngara) e o Japão (professor Ryuji Kohno), para onde já enviei alguns alunos para uma espécie de doutorado "sanduiche".

Qual é o seu maior desafio de hoje e quais são seus objetivos, como professor titular?

Eu já estou praticamente aposentado, tenho direito à aposentadoria. Na Pró-Reitoria de Graduação da USP tenho um cargo de Pró-Reitor Adjunto de Graduação que terminará ao final de 2013, com esta gestão eleitoral. Vim para cá para uma tarefa muito importante que é a regularização do ensino da Graduação na USP. Acho que deixei minha marca e fiz muita coisa por aqui. Estou ainda como presidente da Comissão de Graduação da Escola Politécnica e neste cargo meu mandato vai até agosto de 2014. O que virá depois, só o tempo vai dizer.

Mudando de assunto: você tem a cidadania brasileira, húngara e a francesa porque nasceu lá?

Tenho húngara e a brasileira, quanto à francesa é aquilo que falei no começo da entrevista: não é porque o gatinho nasceu no forno que ele é biscoito...(risos). Não tenho a nacionalidade francesa.

Você já participou ativamente de alguma atividade da comunidade húngara de São Paulo?

Ativamente eu diria que não, mas estou sempre presente e estive mais presente na época em que meus filhos faziam escotismo e participavam de grupos de dança. Frequentei ativamente o "Tanya" que era uma espécie de clube de fim de semana de parte da comunidade húngara de São Paulo.



Você tem hobbies?

Música e xadrez e numa época eu era até bom nisto, mas com o tempo e os afazeres, deixei de jogar. Gosto muito de musica clássica que curto quando há tempo disponível.

Que tipo de literatura você gosta de ler e qual é seu escritor predileto?

Na realidade gosto mais de ler os clássicos, já li Dan Brown, mas não é um tipo de escritor que me fascina, então prefiro a releitura de clássicos; acabei de ler Contos de Dostoyevsky, estou lendo agora Tolstói e vou mais por esta linha.

Tem tempo para ir a concertos, teatros ou cinema?

Ultimamente está difícil sair de casa... tudo conspira contra!

Você já mencionou que gosta de musica clássica, poderia mencionar algum compositor húngaro de sua preferência?

Acaba caindo na resposta que todos dão, mas quero dizer que entre Bartók e Kodály, prefiro Kodály. Aprecio suas obras sinfônicas e obras para corais. Bartók é mais difícil e refinado.

E quanto aos escritores?

Gosto dos clássicos, só que prefiro ler as traduções para o português porque preciso confessar que minha velocidade para ler húngaro é lenta, o que desencoraja a leitura. Li vários livros do Sándor Márai, por exemplo, mas confesso que gostei muito mais do intitulado "De Verdade". A tradução sempre perde um pouco, mas para mim é mais cômodo do que ler o original em húngaro. Gostei também de ler "Antologia do Conto Húngaro" traduzido pelo Paulo Rónai, muito conhecido nos meios literários do Brasil.

Tem alguma palavra final aos jovens?

Eu diria que o principal é trabalhar no que se gosta, ainda que isso não represente a melhor das remunerações. É preferível ir para o trabalho sempre com vontade de realizar, sabendo que seu valor é reconhecido.

Agradecemos a entrevista concedida pelo prof. Dr. Paul Jean Jeszenszky a quem parabenizamos pela sua magnífica carreira e realizações desejando-lhe toda a sorte para o futuro.

Károly J. Gombert

VOLUNTÁRIO

A Associação Beneficente 30 de Setembro está buscando o seu talento para ajudar. Importa apenas a sua vontade em fazer o bem, direta ou indiretamente a quem precisa.

Ligue para Suzana: (11) 3931-6560



SEMANA DO BRASIL EM BUDAPESTE

Organizada pela Embaixada do Brasil

1054 Budapest, Szabadság tér 7. – embassy@brazil.hu

SEMANA BRASIL – BRAZIL HÉT

O Conselho de Cidadãos, entidade representativa dos brasileiros residentes na Hungria, inaugurado em junho de 2011, conseguiu, com o apoio da Embaixada, organizar eventos em Budapeste com vistas à difusão da cultura brasileira e à elevação do perfil das relações bilaterais: assim foi criada a primeira “Semana do Brasil – Brazil Hét”. Foram sete dias de muita música, danças típicas, literatura, artes plásticas, gastronomia e cinema

Em 2013, a terceira edição da “Semana do Brasil – Brazil Hét” veio repleta de eventos abertos ao público, no período de 5 a 14 de setembro de 2013.

A Embaixada do Brasil em Budapeste espera que a “Semana do Brasil – Brazil Hét” se consolide em evento permanente do calendário cultural da cidade.

5 e 6 de setembro

Folia Brasileira – Centro Cultural Brasileiro

Aulas e apresentações de Afro-Brazil, Samba e Axé, bazar e sorteio de brindes.



Frevo brasileiro



Carnaval

7 de setembro

Café com Letras de Budapeste – Bossa Nova, poesia e amor: 100 anos de Vinícius de Moraes V



8 de setembro

Jantar Dançante no Casabrazil – Festa da Independência

Show ao vivo de música brasileira com aula de samba, DJ brasileiro e menu especial de comidas típicas.

Entrada franca. *Restaurante Casabrazil*



Brasília

São Paulo



Rio de Janeiro



10 de setembro

Cinema Brasileiro no Instituto Cervantes

Apresentação do filme "Partideiros", de Luiz Guimarães de Castro (2012).

Sinopse: O músico Tuninho Galante promove uma roda de samba de partido alto com vários sambistas renomados nos jardins de seu estúdio, em Ipanema, nos moldes das festas das tias baianas no início do século passado. O filme foi exibido em língua original e com legendas em inglês.

Entrada franca. Instituto Cervantes de Budapeste

12 de setembro

Exibição de artes plásticas "Cores do Brasil III"

Artistas: Albertina Prates, Alina Ká, Ana Goldberger, Ana Lúcia Guerra, Eduardo Petry, Ilária Zanandréa, Isabelle Tuchband, Judith Klein, Maria Lúcia Horta, Linda de Sousa, Renato Rodyner, Solanger Paschoalino, Rosely Lis, Vera Lília Rocha Loures e Vera Parente.

Entrada franca. Nádor Galéria

14 de setembro

Brincando em Português – Edição 7 de setembro

Edição especial do "Brincando em Português", na qual as crianças aprenderam sobre a independência do Brasil e símbolos nacionais.

Entrada franca. *Piréz Gyerekműhely*



Fauna brasileira



Flora brasileira

O que é o Ciência sem Fronteiras

Lançado pela presidente Dilma Rousseff em 2011 visando qualificar estudantes de áreas-chave - como engenharia, física, medicina e computação - o Ciência sem Fronteiras pretende, até 2015, enviar 100 mil universitários para cursar parte do ensino superior fora do Brasil. Os estudantes selecionados pela iniciativa federal recebem ajuda financeira para pagar o curso, as despesas da viagem, alimentação e hospedagem.

Os editais abertos do Programa Ciência sem Fronteiras, que dá bolsas de estudo para universitários participarem de cursos em outros países, oferecem, no total, 13.480 vagas em nove países. Participam dos editais para intercâmbio universidades da Alemanha, Austrália, Canadá, Coreia do Sul, Estados Unidos, Finlândia, Hungria, Japão e Reino Unido. De acordo com o site do programa, o total de vagas é a soma das bolsas previstas para cada país.

Ciência sem fronteiras na Hungria





450 alunos do Brasil estudam na Húngria. Veja a carta de aceitação enviada para uma das alunas aprovada:

Aluna de Engenharia de Produção é selecionada no Programa Ciência Sem Fronteiras

„Dear Student, Hereby, we are to inform and to confirm that the Budapest University of Technology and Economics is accepting you in the field of Production Engineering in the academic year 2013/2014.”

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Engenharia de Produção expressa alegria e satisfação pela seleção da aluna no Programa Ciência Sem Fronteiras, para realização de graduação sanduíche na Hungria, na Universidade de Tecnologia e Economia de Budapest –BME.

Nascida no Estado de Rio de Janeiro, a aluna representa na prática a conjunção de dois projetos nacionais estratégicos recentes, o sistema Enem e o Programa Ciência sem Fronteiras: estudante de engenharia carioca, estudando no Rio Grande do Sul, realizando graduação sanduíche na Hungria. Na avaliação do Colegiado, “a mobilidade acadêmica de profissionais integrará ainda mais o país na concepção de profissionais globais, formando um espaço brasileiro de educação superior”, da mesma forma que outras nações no mundo estão focando na formação desse tipo de profissional, como por exemplo a iniciativa Bolonha.

A Universidade onde ela realizará a graduação sanduíche talvez seja a mais reconhecida da Hungria e é também um dos institutos de tecnologia mais antigos do mundo, tendo sido fundada em 1782. Abriga oito faculdades: Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Arquitetura, Tecnologia Química e Biotecnologia, Faculdade de Engenharia Elétrica e Informática, Engenharia de Transportes e Engenharia de Veículos, Ciências Naturais e Faculdade de Ciências Econômicas e Sociais. A Universidade conta com diversos programas internacionais, os quais são ofertados na sua totalidade em língua inglesa. Como característica, pode-se citar que o campus da Universidade, localizado às margens do rio Danúbio, é especialmente longo e estreito; andando de um lado da universidade para o outro pode levar até 20 minutos.

Ela é a segunda aluna do Curso de Engenharia de Produção da UFPel a participar do Programa Ciência Sem Fronteiras.

“Em nome da comunidade acadêmica da UFPel, desejamos muito sucesso”, concluem os membros do Colegiado.



*“Houve aqui uma guerra em 1956”
– escreveu Gábor Jobbágyi em seu
livro, e continuou: “Cometeram-se
em 1956, na Hungria,
imprescritíveis crimes de guerra
contra a humanidade.”*



Em 1956, era um garoto de 9 anos

Não pude participar da luta, mas morava no coração do oitavo distrito de Budapeste, foco da revolução; aquilo que vi deixou uma marca indelével na minha memória.

Vi um revolucionário disparando contra um tanque soviético com um simples fuzil e, quando caiu morto com um tiro na cabeça, vi seu companheiro pegar sua arma e continuar a disparar contra o inimigo.



Vi as crianças combatentes de 1956, com fuzis quase maiores que elas mesmas.

Vi 22 tanques destruídos, incapacitados num curtíssimo trecho da Grande Avenida de 200 metros, entre a Rua Baross e a Avenida Üllői.



Vivi, como criança, a esperança eufórica, a alegria, a união de pessoas que formaram uma verdadeira comunidade, tão própria destes dias da revolução, entre 23 de outubro e 4 de novembro.

Vi, no jardim da Faculdade de Medicina, mortos heróicos exumados num monte de 20 metros de comprimento por 5 de altura.

Em 23 de outubro, vi a primeira vítima da revolução, transportada, no capô de um caminhão aos brados de „AMANHÃ ENTRAMOS EM GREVE” dos manifestantes.

Finalmente, por pouco escapei à morte, em 6 de novembro de 1956, quando me atingiram 20 fragmentos duma granada soviética que atingiu nosso apartamento. Minha avó morreu ao meu lado.

Entre 1957 e 1990, não pude falar com ninguém sobre isso. Durante 33 anos, não não me manifestei sobre 1956, nem para meus amigos mais próximos – tal qual outros 10 milhões de cidadãos húngaros.



Estou convencido de que um dos determinantes de nossos problemas e fraquezas sociais e individuais deriva da supressão ditatória autoritária destes dias tão abaladores e emocionantes do consciente nacional e individual.



Os nomes dos executados

Soube que houve repressão, mas ninguém soube de sua extensão e gravidade.

Por isso também foi para mim uma sensação esmagadora quando o famoso ator

Iván Darvas leu ao longo de uma hora inteira durante as obséquias do simbólico reenterro dos heróis de 1956, em 16 de junho de 1989, os nomes dos executados. Cada um soou como um disparo.

Eu devia este livro, este trabalho. Devia aos heróis de 1956 e a mim mesmo. E devia à ditadura comunista que durante 40 anos pisoteou nossos corpos, nossas almas. (Gábor Jobbágyi)



Estátuas da Revolução de 1956



Budapeste, largo Corvin



Szeged-Pietà húngara



Estátua de Imre Nagy observando o Parlamento, o Primeiro-ministro húngaro executado em 1956



Cleveland – EUA



Universidade Politécnica de Budapeste



COMEMORAÇÃO FESTIVA DA REVOLUÇÃO HÚNGARA DE 1956 NA CASA HÚNGARA

A nossa comunidade, interessada nesta comemoração, lotou a Casa Húngara.

A Katarina Zágón apresentou o programa que começou com o Hino Nacional do Brasil e em seguida o Dr. Csaba Szijjártó, Embaixador da República da Hungria no Brasil palestrou sobre a Revolução Húngara de 1956.

Na apresentação de Sarolta Ember ela declamou a poesia de Sándor Márai, "O Anjo do Céu" que se tornou uma joia da revolução e emocionou o público. O conjunto folclórico Pántlika apresentou danças da região de Kalotaszeg. Nossos escoteiros do grupo Szondi György não deixaram por menos ao apresentar a poesia de Sándor Kányádi intitulada "Kuplé do Bonde Vermelho"



O grupo Pántlika



O grupo Szondi György

O grupo *Pántlika* se apresentou novamente com danças de *Szatmár*. As apresentações foram aplaudidas entusiasticamente pelos presentes.



Embaixador cumprimenta os novos cidadãos



Os novos cidadãos prestam juramento



Nove novos interessados, beneficiados pelo processo simplificado de patriação, adquiriram a cidadania húngara após solene juramento à bandeira. Robert Seller, um dos agraciados, colocou o seu certificado no *facebook* comentando; agora sou húngaro de verdade.

Houve também uma condecoração e desta vez foi agraciada Charlotte Hársi (Hársi Sári) por suas atividades no escotismo húngaro. Ela mereceu tal condecoração pelos longos anos de dedicação em prol do escotismo. Em seguida agradeceu emocionada lembrando com gratidão seus pais.



A condecorada Sári Hársi agradeceu emocionada lembrando com gratidão seus pais
O Hino Nacional Húngaro marcou o final da solenidade e em seguida, em meio a um alegre bate papo, os presentes consumiram saborosos quitutes.

Completaram-se 57 anos que os húngaros disseram “Não!” ao regime soviético imposto contra vontade do povo. Este acontecimento é comemorado anualmente por húngaros mundo afora.



A CASA HÚNGARA DE NOVA FRIBURGO

A Casa Húngara de Nova Friburgo comemorou o aniversário da Revolução Húngara de 1956 com um hasteamento solene da bandeira húngara na Praça das Colônias da cidade, onde as comunidades de imigrantes têm seu ponto de encontro.

Parabenizamos Eva Bito pelo trabalho incansável e desejamos que continue hasteando a bandeira da Hungria no Estado do Rio de Janeiro.



COMEMORAÇÃO DA REVOLUÇÃO DE 1956 NA HUNGRIA

A festividade nacional teve lugar no nosso mais belo espaço para tal; a Praça dos Heróis de Budapeste. A passeata em prol da paz saiu da estátua de Bem, atravessou a ponte Margit, seguiu pela avenida Szent István, praça Nyugati, avenida Teréz, praça Oktogón, avenida Andrásy, ostentando bandeiras sem o braço central e com placas comemorativas à ocasião.



A passeata em prol da paz



A Praça dos Heróis em 23 de outubro

A organização começou com a evolução das bandeiras históricas, deu prosseguimento com honras militares e a execução do hino nacional.

Em seguida foi executada a peça musical "Corvin köziek" de Tamás Cseh e a poesia "Liberdade Conquistada" de Tamás Vörös. Por final a palestra de Viktor Orbán, primeiro ministro da Hungria.

Nossa festa nacional mais jovem tem 57 anos, mas somente há 24 anos é que podemos comemorá-la.

Zsuzsi Orbán

Tradução: K. J. Gombert



FELIZ ANIVERSÁRIO “BUDAPEST”!!!

Diz a lenda:

Muito tempo atrás um príncipe real de Buda teve uma ideia e pediu em casamento a princesa de Pest. Para o matrimônio ambos ofereceram como dote a metade do seu reino. Pest entrou com o seu território plano e Buda com a sua região montanhosa.



Mirante de pedra com estátua do príncipe real de Buda com a princesa de Pest. A fenda entre as pedras representa o rio Danúbio.

E assim o nome „Budapest” foi gravado no grande livro e no mapa do país com letras douradas. O matrimônio foi marcado para o dia 17 de novembro de 1873 com uma enorme festa. E viveram felizes para sempre!



Há 140 anos Budapeste foi constituída mediante a unificação de Pest, Buda e Óbuda. Esta ideia foi primeiramente levantada por István Széchenyi pelos idos de 1830 e o nome Buadapest também foi sugerido por ele.



O Mirante da montanha de Gellért oferece a vista mais bonita de “Budapest”

Cortada pelo majestoso Danúbio, o segundo rio mais longo da Europa, Buda, à margem direita do Danúbio e Peste, na margem esquerda, a cidade Budapeste figura entre as mais suntuosas do Leste Europeu. Palco de batalhas sanguinárias e arrasada durante a 2ª Guerra Mundial e durante a revolução de 1956 suas ruas devastadas pelos tanques russos, a capital da lendária e medieval Hungria figura hoje no topo do ranking das capitais europeias que oferecem melhor qualidade de vida.

Dez grandes e suntuosas pontes unem as duas partes. Na parte ocidental fica Buda, mais tranquila e com grandes áreas verdes, colinas e inúmeras ladeiras. Ela, que foi a primeira capital, abriga os mais importantes monumentos da cidade, entre eles: o Castelo de Buda, o Palácio Sándor, residência oficial e gabinete do presidente da república; o Bastião dos Pescadores; e a Igreja Matias.

Já o lado Peste é bem mais plano e cosmopolita, com uma vida noturna agitada e uma vasta oferta de teatros, restaurantes e casas noturnas para todos os gostos e fantasias. No centro histórico ficam as principais atrações turísticas, como: a elegante Avenida Andrassy, com seus imponentes edifícios centenários e apinhada de lojas de grife, além de livrarias e restaurantes; o Parlamento Húngaro, local no qual a Banda Nacional se apresenta para turistas todas as manhãs de domingo, e a Praça dos Heróis, com seus monumentos espetaculares.



Tanto Buda como Pest são locais inesquecíveis e quem já foi uma vez, promete voltar .



O Paradoxo do TEMPO

George Denis Patrick Carlin



Bebemos demais, fumamos demais, gastamos sem critérios.

Dirigimos rápido demais, ficamos acordados até muito mais tarde, acordamos cansados, lemos pouco, assistimos TV demais e oramos raramente.

Multiplicamos nossos bens, mas reduzimos nossos valores.

Falamos demais, amamos raramente, odiamos freqüentemente.

Aprendemos a sobreviver, mas não a viver; adicionamos anos à nossa vida e não vida aos nossos anos.

Fomos e voltamos à Lua, mas temos dificuldade em cruzar a rua e encontrar um novo vizinho. Conquistamos o espaço, mas não o nosso próprio.

Fizemos muitas coisas maiores, mas pouquíssimas melhores.

Limpamos o ar, mas poluímos a alma; dominamos o átomo, mas não nosso preconceito; escrevemos mais, mas aprendemos menos; planejamos mais, mas realizamos menos.

Aprendemos a nos apressar, e não a esperar.

Construímos mais computadores para armazenar mais informação, produzir mais cópias do que nunca, mas nos comunicamos menos.

Estamos na era do 'fast-food' e da digestão lenta; do homem grande de caráter pequeno; lucros acentuados e relações vazias.

Essa é a era de dois empregos, vários divórcios, casas chiques e lares despedaçados.

Essa é a era das viagens rápidas, fraldas e moral descartáveis, das "rapidinhas", dos cérebros ociosos e das pílulas 'mágicas'.

Um momento de muita coisa na vitrine e muito pouco na dispensa. Uma era que leva essa carta a você, e uma era que te permite dividir essa reflexão ou simplesmente clicar 'delete'.



Natal, época de felicidade e paz.



Desejamos feliz Natal e próspero Ano Novo aos
nossos queridos leitores!